

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Enquanto tomo táxi

Na semana passada, às 5 da matina, tomei um táxi da minha casa, no Jardim Botânico, rumo ao aeroporto, pois o avião decolaria às 7h, com destino a Fortaleza, onde Dea Barbosa e eu participaríamos do lançamento do livro *Clodo, Climério e Clésio — A profissão do sonho*. O taxista era do Tocantins e eu gosto de entabular conversa, pois, de repente, surge um assunto para a crônica.

Ele perguntou o que eu ia fazer em Fortaleza e, quando informei, ele não ligou o nome dos irmãos Ferreira a algumas canções famosas que mencionei. Ensaiei entoar *Revelação*, mas ele não reconheceu. Então, me lembrei da facilidade do celular, esse aparelhinho que parece conter o mundo em nossas mãos, e o acionei. A cidade jazia silenciosa naquele momento, com poucos carros circulando, quando a voz de Fagner soou na madrugada a melodia dramática de Clésio e os versos pungentes de Clodo: "Quando a gente tenta/ De toda maneira, dele se guardar/Sentimento ilhado/Morto e amordaçado/volta a incomodar".

É interessante porque *Revelação* surgiu, em primeiro lugar, como uma parceria entre Clésio e Carlos Drummond de Andrade. Clesio musicou um dos mais belos poemas de Drummond, que termina com esse verso-diamante: "As coisas findas/mais do que lindas/essas ficarão". Os versos couberam, miraculosamente, na melodia, como se tivessem sido encomendados ao vate mineiro.

Poeta do finito e da matéria, Drummond faz uma epifania da perda. Só um artista dessa magnitude para inverter os sinais e transformar a perda em algo afirmador. Mas, de repente, Clésio avisou a Clodo que alguém havia adaptado os mesmos versos do poeta de Itabira a uma canção em Minas.

Então, Clodo resolveu fazer uma outra letra e nasceu *Revelação*. Todavia, ele aproveitou a experiência e estabeleceu um diálogo com os versos de Drummond. As coisas findas, as coisas mortas, amordaçadas, de repente, voltam a incomodar.

O motorista reconheceu *Revelação* e eu acionei novamente o celular para tocar *Enquanto engoma a calça*, de Ednardo e Climério, canção que nasceu de uma brincadeira. Climério passava férias na casa de Ednardo em Fortaleza. Os dois iam tomar uma cerveja, mas quando iam sair, a esposa de Ednardo notou que a calça dele estava amarrotada e disse que esperassem um pouco, pois ela iria engomar a peça.

Eles começaram a brincar e da gaiatice surgiu essa trilha sonora tão nordestina: "Enquanto engoma a calça/eu vou lhe contar/ uma história bem curtinha fácil de cantar/Porque cantar parece com não morrer/É igual a não se esquecer/E a vida é que tem razão".

Ao ouvir Ednardo, o motorista lembrou-se de *Enquanto engoma a calça* nas novelas *Velho Chico* e *Mar do sertão*, ambas da TV Globo. No entanto, eu quis mostrar uma canção menos conhecida, mas muito boa. É *Carece de explicação*, de Clodo e Dominguinhos, um lamento sertanejo na linha daquele clássico de Gilberto Gil e Dominguinhos.

Só que, enquanto o de Gil e Dominguinhos é nostálgico, *Carece de explicação* é estoico, enfrenta o mistério do amor e do desamor com coragem, sob o gemido da sanfona de Dominguinhos: "Chega um tempo na vida/Em que a gente presta atenção/Vê que nem tudo na vida carece de explicação/Sendo assim, sou mais forte/Vendo assim sou mais eu/E vou vivendo apesar/Do amor que você não me deu".

O motorista não conhecia, mas aprovou, plenamente, mais essa canção. Pronto, o táxi estava próximo ao aeroporto, não havia mais muito tempo. E, para decolar, eu coloquei para tocar *Ave coração*, parceria de Clodo e Zeca Bahia, que Fagner interpretou desvelando de forma certeira a alma dessa canção.

Pedro, filho de Clodo, afirma que *Ave coração* é a que mais representa o pai no desejo de comunhão, de abraçar e de ser abraçado. Decolei rumo a Fortaleza com essa trilha sonora na cabeça: "Eu sei que ando por aí, sou andorinha solta/E nem sei a estação em que estou vivendo/Não quero ser herói de nada/Só quero a companhia de outros braços/É que meu coração de homem/Voa alto como um pássaro".

INVESTIGAÇÃO / Em mansão do Jardim Botânico, a polícia apreendeu sete armas. A casa pertence a Carlos Roberto Ferreira Lopes, ex-presidente da Conafer, preso em agosto por fraudes ligadas ao INSS. Um jovem de 25 anos é investigado

Arsenal em condomínio fechado

» DARCIANNE DIOGO

Divulgação/PCDF



Entre as armas, estavam um fuzil Taurus T4, calibre 5,56 (.556) e mais de 200 munições

A Polícia Civil (PCDF) inicia uma nova fase de investigação acerca das sete armas apreendidas no closet de uma mansão de um condomínio fechado, no Jardim Botânico. Os policiais querem saber qual o vínculo entre um jovem de 25 anos, morador da região do Morro da Cruz, em São Sebastião, e suspeito de envolvimento em um possível esquema de fornecimento ilegal de armamentos, com Carlos Roberto Ferreira Lopes, ex-presidente da Confederação Nacional dos Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares Rurais (Conafer), dono da residência e preso desde agosto por envolvimento no esquema de descontos indevidos em benefícios do INSS.

A Operação Hefesto, desencadeada ontem, pela 30ª Delegacia de Polícia (São Sebastião), cumpriu mandados de busca e apreensão em três endereços ligados ao jovem: um na casa dele, no Morro da Cruz; outro na residência da mãe, no bairro João Cândido; e na mansão de Carlos Roberto, no condomínio Ouro Vermelho II.

O jovem, que não teve a identidade revelada, ia frequentemente à mansão de Carlos. Para o acesso ao condomínio, dispunha de cadastro como segurança e tutor de pet. Nenhum desses serviços, no entanto, eram exercidos pelo jovem, afirma o delegado à frente do caso, Thiago Peralva.

Em setembro, a polícia começou a investigar o caso. Naquele mês, o suspeito teria adquirido, em Ceilândia, um fuzil no valor de R$ 32 mil. "Em maio, ele (jovem) procurou a delegacia para registrar uma ocorrência alegando que a conta dele havia sido bloqueada após o valor de R$ 1 milhão ter entrado. Ele alegou não saber a origem do dinheiro e, no caso, o banco exigia o boletim para a liberação da conta", detalhou o delegado.

Durante o cumprimento das ordens judiciais, a polícia encontrou, na mansão, as chaves do quarto e do closet, onde estava um cofre. O compartimento foi levado à delegacia e aberto por um chaveiro contatado pelos policiais.

No cofre, estavam um fuzil Taurus T4, calibre 5,56 (.556); um rifle Savage 110 Ridge Warrior com luneta, calibre 7,62; uma carabina semiautomática Taurus CT9-G2, calibre 9 mm; uma espingarda semiautomática Toros Copolla 12GA, calibre 12; uma pistola I.M.I. Jericho 941, calibre 9 mm; uma pistola Glock 21, calibre .45; uma carabina de pressão Stoeger Airguns RX20, calibre .22; e mais de 200 munições. No armário, foram apreendidas capas de coletes balísticos. De acordo com o delegado, havia uma documentação dos armamentos, validada em 2023.

Fraude no INSS

As investigações da Polícia Federal revelaram que a Conafer teria sido utilizada em um esquema envolvendo filiações fraudulentas e cobranças não autorizadas aplicadas a beneficiários do INSS. A apuração aponta que valores foram descontados diretamente dos benefícios sem o consentimento dos aposentados e pensionistas.

No relatório que encerrou a primeira etapa da investigação, a corporação apontou a necessidade de responsabilização de Carlos por organização criminosa, lavagem de dinheiro em caráter majorado, reiterado, e corrupção ativa majorada.

Em 17 de novembro de 2025, a PF tentou cumprir mandado de prisão contra o ex-presidente da Conafer, mas não conseguiu localizá-lo. Desde então, ele passou a ser considerado foragido. Foi preso em 12 de agosto.

A prisão do dirigente ocorreu semanas depois de a PF concluir a primeira fase da apuração, que resultou no indiciamento de 48 pessoas.

VIOLÊNCIA

PM baleado em van inicia reabilitação

» LETÍCIA MOUHAMAD

Quinze dias após ser baleado durante um ataque dentro de uma van, na 302 Sul, o soldado da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) Daniel Soares de Aquino, de 24 anos, apresentou uma evolução clínica considerada surpreendente pelos médicos e consegue permanecer sentado sem ajuda, dar os primeiros passos com apoio e ingerir pequenas porções de alimentos e líquidos por via oral.

Enquanto o militar avança na reabilitação, o colega de farda apontado como autor dos disparos, Bruno Cardoso dos Passos, 27 — que permanece preso preventivamente —, foi denunciado pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) por homicídio quadruplamente qualificado, tentativa de feminicídio contra a esposa e outras seis tentativas de homicídio.

Socorrido em estado grave, na madrugada de 8 de novembro, Daniel — que havia ingressado na corporação pouco mais de um mês antes do crime, no mesmo curso de formação de Bruno — foi transferido para uma unidade hospitalar particular dois dias após o ataque. Segundo a PMDF, o jovem policial já consegue tomar banho de chuveiro e responde bem às sessões de fisioterapia, voltadas para o restabelecimento da coordenação motora e do equilíbrio, além de receber acompanhamento fonoaudiológico.

Novos exames devem orientar a ampliação gradual da dieta alimentar. A expectativa da equipe assistente é de que, em até dois anos, o militar recupere plenamente a autonomia para andar e falar normalmente. Em nota, a corporação celebrou o progresso clínico: "Para a PMDF, cada avanço representa uma conquista e renova a esperança de uma recuperação plena. A corporação segue acompanhando o policial e sua família, com votos de força e saúde nesse processo de reabilitação".

Denúncia e sigilo

Na esfera judicial, a Promotoria de Justiça do Tribunal do Júri de Brasília formalizou, na quarta-feira, a denúncia criminal contra Bruno Cardoso dos Passos. De acordo com o MPDFT, o soldado — lotado no 17º Batalhão de Polícia Militar (Ceilândia) — deve responder por tentativa de feminicídio contra a esposa, Caroline Marques de Oliveira Cardoso; pelo homicídio quadruplamente qualificado da fisioterapeuta Alessandra da Silva Oliveira, de 26 anos; e por outras seis tentativas de homicídio contra ocupantes do veículo, incluindo Daniel.

Na acusação, o Ministério Público sustenta que o policial agiu por motivo fútil, gerou perigo comum ao disparar em um local com grande concentração de pessoas, empregou recurso que impossibilitou a defesa das vítimas e utilizou arma de fogo de uso restrito — uma pistola Glock G19, calibre 9 mm, pertencente à corporação.

Um dia antes da denúncia, o juiz Paulo Rogério Santos Giordano, do Tribunal do Júri de Brasília, rejeitou o pedido de Caroline Cardoso e de outra vítima, o militar Lucas Crispim Silva, para decretar segredo de justiça integral no processo, mantendo pública a tramitação da ação penal.

O magistrado, contudo, acolheu parcialmente as solicitações, determinando o sigilo específico dos dados pessoais das testemunhas e das gravações em áudio e vídeo dos depoimentos colhidos na investigação e em futuras audiências.

Dinâmica do ataque

O crime ocorreu por volta das 3h45 de 8 de novembro, em um posto de combustíveis na 302 Sul. Um grupo de amigos retornava de uma comemoração pelo aniversário de Bruno quando teve início um desentendimento entre o policial, a esposa e outros passageiros da van.

Conforme a denúncia do MPDFT, a esposa do militar foi o primeiro alvo dos tiros, em contexto de violência doméstica, mas conseguiu correr e recebeu atendimento médico. Na sequência, Bruno disparou cerca de 15 vezes. Alessandra da Silva Oliveira foi atingida na cabeça e morreu no local, antes da chegada do socorro.

Cedido ao Correio



Vídeos de segurança registraram desespero após tiros dentro de van

Após os disparos, Bruno fugiu a pé em direção ao Parque da Cidade, onde foi localizado e preso em flagrante horas depois por equipes da própria PMDF. Em interrogatório na Polícia Civil, o soldado afirmou que havia ingerido uísque durante a festa, negou ter brigado com os amigos e alegou não se lembrar do momento em que pegou a arma ou efetuou os tiros. Custodiado no 19º Batalhão da PMDF (Papudinha), no Complexo Penitenciário da Papuda, ele responde a procedimento administrativo disciplinar que pode resultar na sua exclusão da corporação.

Obituário | Sepultamentos em 24 de novembro de 2026

» Campo da Esperança
Antônio José de Oliveira, 86 anos
Clery Silva Lima, 87 anos
Fabiana Marcelino da Silva, 48 anos
Geraldo Corrêa Peres, 78 anos
Ítalo Lucas Fernandes de Brito, 19 anos
João Carlos Hohl Abraão, 73 anos
João Marra, 70 anos
Jocelino Ferreira Alves, 91 anos
José Arylton de Almeida Ramos, 90 anos
José Carlos Faria Peixoto Guimarães, 88 anos
José Carlos Magalhães Caixeta, menos de 1 ano
Luís Antunes de Aguiar, 83 anos
Maria Cristina do Nascimento Alves, 59 anos
Maria Madalena Magalhães de Almeida, 92 anos
Moacir Muhlbauer, 62 anos
Otávio Minoru Hayashi, 76 anos
Rita de Cássia Moraes Gomes, 72 anos
Rodrigo Levy Miquette, 46 anos
Sebastião Andrade Araújo, 93 anos
Soraia Maria da Silva, 63 anos
Valdemar Santos Guimarães, 81 anos

» Taguatinga
Antônio Wilson Gonçalves Silva, 34 anos
Benedita Alves de Abreu, 94 anos
Eliezer dos Santos, 70 anos
Maria Antônia Lages dos Santos, 45 anos
Maria Aparecida de Resende, 87 anos
Maria Bárbara de Souza Amorim, 90 anos
Maria de Nazaré Mourão Bezerra, 86 anos
Maria do Socorro Silva, 79 anos
Nivaldo Grabner de Oliveira, 68 anos
Weliton Ferreira da Silva, 56 anos

» Gama
José Antônio Ribeiro, 68 anos
Maria Victoria dos Reis Monteiro, menos de 1 ano
Paulo de Aquino Braga, 96 anos

» Planaltina
Adivaldo Balbino dos Anjos, 82 anos
Eduardo Farias Lima, 76 anos
José Nilton de Souza Almeida, 59 anos
Millena Vitória Oliveira, menos de 1 ano

» Brazlândia
Fabrício Ângelo Batista, 32 anos
Judite Francisco Maria de Lima, 96 anos

» Sobradinho
Maria das Graças Lins Pedrosa, 74 anos
Osvaldo Ciríaco Nunes, 66 anos
Overman Rodrigues da Costa, 71 anos

» Jardim Metropolitano
Marlene dos Santos, 63 anos
Efran José Malave Caranama, 32 anos (cremação)
Reinaldo Moura, 77 anos (cremação)

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA HÍDRICA
MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência n° 02/2027

O objeto da presente licitação é a contratação de Parceria Público-Privada (PPP), na modalidade concessão administrativa, para a realização de atividades operacionais e de apoio necessárias à prestação do serviço público de adução de água bruta por meio do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (Sistema PISF), pelo prazo de 30 (trinta) anos, conforme os termos do Edital e Anexos.

Disponibilização do edital e anexos: Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no endereço https://pncp.gov.br/app/editais/03353358000196/2027/2

Data de recebimento dos envelopes lacrados: 5 de março de 2027, das 10h às 12h (horário de Brasília), na sede da B3, em São Paulo-SP;

Abertura dos envelopes e sessão pública do leilão: 12 de março de 2027, na sede da B3, em São Paulo-SP.

Regina Helena da Cruz Garcia
Engenheira Agrônoma